

SUBIR O CHIADO: UMA VAGA DE COMPRAZIMENTOS

José Quaresma
Co-organizador

A sua questão não é ser ou não ser; ela é ao mesmo tempo ser e não ser, encontra-se sempre na divisão de águas entre passado e futuro e assim, enquanto persiste no seu clímax, dá-nos um sentimento muito forte de presença, como só poucos fenómenos o conseguem.

(Georg Simmel, «Filosofia da Moda», in *Filosofia da Moda e Outros Escritos*, Lisboa, Texto & Grafia, 2008, p.32.)

Foi desta forma que Georg Simmel, há 105 anos, no texto *Philosophie der Mode*, ousou articular o fenómeno da moda com a ontologia do tempo, designadamente a força daquilo que se torna acontecimento urbano, interactivo e social, a produção de artefactos e acontecimentos que adquirem uma presença efémera mas inter-actuante, assim como a ligação do fenómeno da moda à tensão interna do homem, permanentemente sacudido pelos impulsos da sociabilidade e da insociabilidade, isto é, experimentando incessantemente maneiras de se diferenciar do “outro” e exibir a liberdade subjectiva que o anima.

É pelos motivos acima aduzidos e devido à pertinência do evento promovido pela Junta de Freguesia dos Mártires, *Chiado na Moda 2010*, que aceitámos o repto dirigido pela organização deste evento pelo segundo ano consecutivo, criando um programa específico de índole artística e especulativa designado de *Chiado: Efervescência Urbana, Artística e Literária de um Lugar*.

Após o reconhecimento mútuo dos resultados obtidos no ano transacto, a partir da aproximação entre a Arte Pública produzida pelos estudantes de Mestrado em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e um conjunto alargado de instituições do Chiado, seculares e sagradas, decidimos projectar para este ano um programa ainda mais denso de implicações artísticas e académicas, convidando, uma vez mais, o núcleo principal da actividade de Arte Pública, a saber, os estudantes de Projectos de Arte Pública da FBAUL, alargando o espectro de actuação a docentes e doutorandos desta área de investigação.

Paralelamente, foi decidida a organização de um Ciclo de Conferências atinentemente ao mesmo tema, ou seja, o Chiado, tendo sido endereçados convites a especialistas sobre esta zona da cidade de Lisboa, nomeadamente nas áreas da Pintura, Arquitectura, História, Escultura, Literatura e outras. Ao mesmo tempo, foi desenvolvido um esforço de criação momentânea de um rizoma institucional e cultural dedicada ao Chiado, atendendo ao facto de se encontrarem aqui sediadas várias instituições com um forte legado artístico e literário tais como a FBAUL, a Academia de Belas Artes, o Grémio Literário, o Centro Nacional de Cultura, o Museu do Chiado, o Museu Arqueológico do Carmo, entre outras, tendo estas disponibilizado os respectivos espaços para a organização das Conferências, aceitando ainda colaborar neste Ciclo semanal (entre 01 e 06 de Junho) com conferências a proferir pelas respectivas direcções ou representantes, subordinadas ao tema: *a Importância do Chiado na História e no Presente da Vida Urbana, Artística e Literária*, assim como uma extensão sobre a história da própria personagem Chiado.

O Chiado é «a rua» mas a rua mundana. Vimos os clubes aristocráticos instalarem-se neste bairro, definido por um círculo em que se inscreviam os palácios do conde de Farrobo e do barão «Manuel dos Contos», o Grémio Literário, três Igrejas frequentadas por elegantes devotas, uma fonte famosa e a Ópera de São Carlos. Uma pesquisa mais minuciosa encontraria aí os hotéis mais cotados e os restaurantes de cozinheiros franceses, pastelarias e cafés italianos, alfaiates alemães (da nacionalidade do príncipe consorte), livrarias francesas, cabeleireiros e floristas franceses, modistas de idêntica origem.

(José Augusto França, *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1993, p. 157.)

O microcosmos no qual ocorreram todas as actividades descritas por este autor permanece um lugar cosmopolita e efervescente, encruzilhada actual e sempre em aberto para todos os domínios da arte e da literatura, sendo por isso com grande prazer que nos envolvemos nesta tarefa que se reparte em três eixos fundamentais: (1) Produção de Arte Pública por intermédio de convites a docentes e a estudantes da FBAUL; (2) Promoção de um Ciclo de Conferências distribuídas por cinco instituições distintas, e simultaneamente, a aproximação momentânea das mesmas em função de um projecto comum; (3) Concepção e lançamento público de três suportes que condensem toda a actividade desenvolvida: Catálogo da Exposição de Arte Pública/Livro de Actas/Edição de Vídeo com Depoimento José Augusto França sobre o tema em causa, constituindo este conjunto de documentos um contributo dinâmico e plural de posicionamentos dos diversos autores, artistas e conferencistas, a propósito da efervescência do Chiado.

Lisboa, 10 de Maio de 2010